

**ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES**

**UME DR. JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO JÚNIOR**

**ANO 8º**

**COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA**

**PERÍODO DE 01/09/2021 A 17/09/2021**

**PROFESSORA: ANA LUZIA DE OLIVEIRA**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **Nº** \_\_\_\_\_ **8º** \_\_\_\_\_

**ORIENTAÇÕES:**

LEIA OS TEXTOS E RESPONDA ÀS QUESTÕES:

Leia os trechos de uma entrevista com Anderson Silva para responder às questões de 1 a 3:

Anderson da Silva trilhou um longo caminho até se tornar um ídolo. Nascido em São Paulo em 14 de abril de 1975, teve de lidar cedo com a separação dos pais. Sem condições financeiras de criá-lo, a mãe e a avó o deixaram aos cuidados de Edith, tia e madrinha, que ele trata como mãe, em Curitiba, para onde se mudou aos 4 anos.

1. O trecho ao lado aparece como introdução da entrevista e tem como finalidade:

- a) apresentar a situação financeira do entrevistado.
- b) listar todos os parentes próximos do entrevistado.
- c) apresentar dados gerais sobre a vida do entrevistado.

**E, drogas, já te ofereceram?**

Nunca.

**Quando você era jovem, deve ter conhecido muita gente que devia estar envolvida...**

Tive vários amigos que usavam drogas, fui em várias festas em que amigos estavam usando. Mulheres e homens usando drogas. Meus amigos de verdade nunca me ofereceram.

**Você nunca experimentou nem um baseado?**

Nunca. Nunca coloquei um cigarro na minha boca. A única coisa que experimentei foi bebida alcoólica. Eu não curto, não gosto. Sou totalmente careta.

(clubalfa.abril.com.br/esportes)

2. Anderson Silva se declara "totalmente careta" porque:

- (A) seus amigos nunca lhe ofereceram drogas.
- (B) não curte e não gosta de nenhuma droga.
- (C) nunca bebeu e nem pôs um cigarro na boca.
- (D) experimentou algumas drogas e não gostou.

**Você descreve um episódio no livro, uma experiência sua com o racismo...**

[Interrompendo.] Na verdade foi um choque.

**Foi a sua primeira experiência?**

Não. Minha irmã sofreu um ato de racismo na escola. Eu era muito pequeno, mas aquilo ficou bem claro na minha mente. Lembro que meus tios sentaram com a gente em casa e conversaram sobre o assunto. Minha irmã foi para a escola, e os amiguinhos falaram: "Ah, vamos pintar ela de branco". Pegaram um giz e começaram a passar nela. Minha irmã de criação.

(clubalfa.abril.com.br/esportes)

3. A frase "Ah, vamos pintar ela de branco" aparece entre aspas na entrevista para reproduzir a fala

- (A) dos amiguinhos da escola.
- (B) da irmã do entrevistado.
- (C) do entrevistado.
- (D) do entrevistador.

Leia um trecho de um "bate-papo" para responder a questão 4:

- Que tal o Prefeito daqui?
- O Prefeito? É tal e qual eles falam dele.
- Que é que falam dele?
- Dele? Uai, esse trem todo que falam de tudo quanto é Prefeito.
- Você, certamente, já tem candidato.
- Quem, eu? Estou esperando as plataformas.

- Mas tem ali o retrato de um candidato dependurado na parede, que história é essa?

Aonde, ali? Uê, gente: penduraram isso aí...

Fragmento da crônica *Conversinha Mineira*, de Fernando Sabino

4. A linguagem informal é marcada por traços de oralidade presentes em:

- (A) "uai" " " e "uê".
- (B) "ali" e "aí".
- (C) "tal" e "Prefeito".
- (D) "já" e "candidato".

Leia trechos de uma entrevista para responder as questões 5 e 6:

**Como a internet melhora a inteligência dos jovens?**

A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual, e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor do que os outros meios. Ela

permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo.

5. O trecho destacado na resposta do entrevistado:

(A) é a causa de um fato informado depois.

(B) é a causa de um fato informado antes.

(C) é um exemplo que confirma a opinião expressa antes.

(D) é um exemplo que confirma a opinião expressa depois.

Leia o trecho de uma entrevista:

**Então o certo é aproximar os jovens da internet?**

Os professores precisam estimular os alunos a sair da sala e voltar com fontes para serem debatidas, para concluir quais são confiáveis. Não devem ensiná-los a trabalhar individualmente, mas treiná-los para fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas. Atualmente, temos que entender coisas demais para confiar apenas em um indivíduo. Só podemos cumprir essa tarefa juntos - e é para isso que a internet serve.

6. Levando-se em conta a resposta dada, a pergunta também poderia ter sido

(A) "A internet colabora para o isolamento dos jovens?".

(B) "Qual a função dos jovens em relação aos adultos?".

(C) "Qual a função dos professores em relação à internet?".

(D) "A internet limita a capacidade de pesquisa dos jovens?".

Leia um trecho de uma entrevista e resolva a questão:

**ISTOÉ** - Você é um sertanejo que não usa chapéu. Por quê?

**LUAN SANTANA** -Para mim, sertanejo tinha de cantar usando bota, calça colada, cintão de fivela e camisa de botão. Só que nunca usei chapéu. Sempre curti ajeitar o cabelo. Sou vaidoso dentro do limite. Gosto bastante de ajeitar o cabelo, tenho uma personal stylist que me veste, várias marcas que me mandam roupas, o que eu acho bem legal. Mas não sou aquela coisa metrossexual. Tenho de estar bem nas fotos por respeito aos fãs.

7. Na resposta dada, o entrevistado informa que a causa de não usar chapéu é o fato de

(A) ter uma personal stylist.

(B) respeitar todos os fãs.

(C) ter de estar bem nas fotos.

(C) curtir ajeitar o cabelo.

Leia a entrevista abaixo para responder à questão:

**Guia da Semana – Como estão os preparativos para as apresentações em São Paulo e no Rio de Janeiro?**

**Ana Botafogo** – Já estreamos em Curitiba, mas os preparativos estão intensos. O começo foi meio tenso, pois a produção tem cenários e figurinos de um artista inglês, mas foram todos confeccionados no *Teatro Colón*, da Argentina, logo queríamos saber se tudo ia funcionar direito aqui. Mas como já estreamos e foi tudo bem, deu um alívio, já que essas eram nossa principais preocupações.

A expectativa agora é outra: se o público vem, se o público vai curtir... É um espetáculo baseado na *Dama das Camélias*. Foi feito para duplas e só agora, quarenta anos depois de sua origem, estou repetindo esta façanha. É um lindo balé que conta de maneira concisa toda a história da *Dama das Camélias*.

**Guia da Semana – Você tem alguma particularidade com esse espetáculo? Por que escolheu esse balé para a comemoração?**

**Ana Botafogo** – Acho que o principal motivo foi porque eu nunca tinha feito ele. No próprio *Theatro Municipal* ele nunca foi interpretado, logo, achei esta uma boa oportunidade. É um personagem para uma mulher mais madura, feita para uma bailarina mais carimbada... Requer uma interpretação bem dramática, além da coreografia.

**Guia da Semana – Quantas horas de ensaio foram precisos para compor o espetáculo?**

**Ana Botafogo** – A gente sempre fazia uma hora e meia de aula, que é nosso preparo técnico e depois pelo menos três horas de trabalho diário. Tudo isso durante três meses.

Tudo esse ensaio é bem necessário, porque primeiro a gente aprende uma coreografia aí precisamos trabalhá-la para que ela pareça natural e as pessoas acreditem realmente na história que eu vou contar

8. Pelos trechos lidos, pode-se dizer que um dos objetivos da entrevista foi:

- (A) dar explicações sobre um romance.
- (B) mostrar as expectativas do público
- (C) divulgar um evento cultural.
- (D) adiar a estreia do espetáculo.